



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0136

ESTUDO DO GENE BRAF NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE CARCINOMA PAPILÍFERO (CP) DA TIRÓIDE

Marjory Alana Marcello (Bolsista PIBIC/CNPq e FAPESP), Priscila P. C. Araújo, Ana Carolina T. Guilhen, Elaine Morari, Natassia E. Bufalo, Alfio J. Tincani, Ligia V. M. Assumpção e Profa. Dra. Laura Sterian Ward (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Para identificar a mutação V600EBRAF em sangue periférico e comparar a expressão de BRAF quantificado por real-time PCR com variáveis clínico-patológicas e a evolução de pacientes com câncer diferenciado da tiróide, coletamos sangue e tecidos normal e tumoral de 173 pacientes incluindo 63 CP. A mutação foi analisada através da técnica de PCR-RFLP e a quantificação de mRNA por PCR real-time. Análise de regressão logística multivariada identificou o tabagismo ($p < 0,0001$), a presença de linfonodos clinicamente suspeitos ao diagnóstico ($p = 0,035$), o tipo de cirurgia realizado ($p = 0,03$) e a ocorrência de complicações pós operatórias ($p = 0,02$) como fatores que diminuíram a sobrevida global. A expressão do gene BRAF ($p = 0,01$), os critérios de agressividade histológicos ($p < 0,0001$), a presença de linfonodos positivos à patologia ($p = 0,045$) influenciaram negativamente, enquanto que a realização de radioiodoterapia ($p = 0,029$) influenciou favoravelmente o prognóstico. Concluímos que a quantificação da expressão do gene BRAF ajuda na estratificação de indivíduos de risco para pior evolução.

Câncer de tiróide - BRAF - Prognóstico